

CONFERÊNCIA PERMANENTE EUROPEIA
DE REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES
DE GEOGRAFIA

A convite da CEE reuniram-se no seu Centro de educação, em Novembro de 1979, representantes de Associações de Professores de Geografia dos 9 países membros, e ainda da Austria, da Suécia e da Suíça, para se debruçarem sobre problemas do ensino da Geografia à escala europeia em estabelecimentos de ensino secundário. Nesse encontro defendeu-se a ideia da criação de uma Conferência Permanente (sessões plenárias de dois em dois anos), com estruturas bastante flexíveis, e a designação de um Grupo de trabalho para estudar um projecto de boletim geográfico europeu.

A primeira reunião deste Grupo, coordenado por HENK MEIJER, da Holanda, teve lugar em Bruxelas, em Fevereiro de 1980, sendo discutidos os princípios gerais e as grandes linhas de um boletim-piloto de que, com o título de *Eurogeo*, o primeiro ensaio seria apresentado na primeira sessão plenária da Conferência Permanente, em Novembro do mesmo ano. Além da apreciação desse documento, os participantes votaram favoravelmente a criação de um segundo Grupo de Trabalho, encarregado de estudar os meios da introdução da dimensão europeia no ensino da Geografia e realização de material didáctico adequado.

Em 1982, à FEGEPRO (*Federation des Professeurs de Géographie*) e à VLA (*Vereniging Leraars Aardrijkskunde*), de Bruxelas e Antuérpia, respectivamente, coube a vez de convocarem e assegurarem a realização da segunda sessão plenária da Conferência Permanente, que decorreu em Bruxelas, de 8 a 10 de Março. Participou nela o autor deste texto, convidado pela sua qualidade de Presidente da Comissão Nacional de Geografia (filiação na UGI), uma vez que ainda não existe em Portugal, apesar de diversas tentativas já feitas, uma associação de geógrafos. Em tal encontro participaram 30 pessoas, dos seguintes países: Bélgica (4), Holanda (3), Grã-Bretanha (3), Dinamarca (3), França (2), Irlanda (2), Itália (2), Suécia (2), República Federal da Alemanha (2), Austria (1), Espanha (1), Finlândia (1) e, como já referido, Portugal (1). Não compareceram os representantes do Luxemburgo, da Grécia e da Noruega. Nela foram aprovados os seguintes pontos: difusão, tão ampla quanto possível, da totalidade ou de parte dos documentos de *Eurogeo*; criação de centros de informação geográfica, já aconselhados em 1963 pelo Conselho da Europa; exercício de modificação da escala espacial no ensino secundário; promover a colaboração entre as federações de professores de Geografia e encorajar, tanto quanto possível, o estudo de problemas geográficos num contexto europeu; aconselhar a permuta de todas as publicações e informações relacionadas com reuniões de diversos tipos; criação de um terceiro Grupo de Trabalho para o estudo de problemas do ambiente urbano à escala europeia. Ainda foram abordados outros assuntos, como os da situação dos geógrafos na sociedade

européia, da difusão da normalização dos nomes geográficos no ensino secundário, etc.

O Boletim *Eurogeo*, de que foi distribuído o número «0», com data de 1981, em forma dactilografada e policopiada (é de esperar que a partir de 1983 seja publicado anualmente), tem como objectivo principal o de fornecer aos professores de Geografia informações e documentos directamente utilizáveis, dizendo respeito à Europa e aos seus diferentes componentes. Indicamos alguns dos princípios gerais que foram adoptados para a sua preparação: informações actualizadas, exactas e de interesse para o ensino secundário, distribuídas por duas partes, a primeira das quais com informações sobre a CEE como entidade geográfica (sob a forma de cartas temáticas), e a segunda preenchida com informações acerca dos Estados inscritos no Centro de Educação Europeia, sobretudo sob a forma de representações gráficas e de quadros estatísticos, e apenas um mínimo de texto, a fim de se evitarem os problemas de tradução e de multiplicação de edições em várias línguas. Foram aconselhadas a não repetição de informações já divulgadas nas publicações da CEE e a escolha de determinados temas comuns, como o turismo, as migrações internacionais de trabalhadores, e outros, para o estabelecimento de comparações.

Nas suas 90 páginas, *Eurogeo* 0, 1981, oferece aos leitores, depois de um prefácio, da lista de associações que nele colaboraram, de sugestões para a utilização com estudantes e de um questionário destinado à apreciação da sua qualidade e interesse (p. a-e), um conjunto de 8 mapas da Europa que constituem a primeira parte (p. I-VIII) — político; apenas com as fronteiras da URSS, da CEE, do Conselho da Europa e extensão da CEE; curvas de nível (200, 500, 1000 e 2000 m); cataclismos (tremores de terra, inundações, vulcões activos, avalanches); zonas protegidas; principais cidades; potencial hidro-eléctrico; e rede de transportes ferroviários. Aqui se reproduz o primeiro, com alguma redução. Na segunda parte (p. 1-65), mapas, gráficos, quadros estatísticos e pequenos textos informam sobre alguns aspectos geográficos de diversos países europeus (12): demografia, evolução urbana, agricultura, indústrias, energia, comércio internacional, etc. Dos exemplares que, a nosso pedido, nos foram remetidos, fizemos uma distribuição abrangendo os centros universitários em que se formam os geógrafos portugueses, algumas instituições mais ligadas à Geografia, e ao Ministério de Educação e das Universidades (Direcção-Geral do Ensino Secundário), para chamar a atenção dos geógrafos para tal publicação. Qualquer correspondência poderá ser dirigida ao Dr. HENK MEIJER, Institut de Géographie, Université d'Etat, Heidelberglaan 2, B. P. 80.115, 3508 TC Utrecht (Pays Bas).

Retomando as referências à sessão plenária de Março deste ano, acrescentamos outras informações. O Grupo de Trabalho sobre «Ensinar a Europa» manifestou-se consciente do facto de a Geografia ser ensinada de modo diferente nas escolas secundárias dos países representados na Conferência Permanente, embora haja temas e pontos comuns. Os objectivos do Grupo serão os de fazer partilhar as percepções que os professores têm de certos temas e dos métodos empregados para o seu

ensino; o de preparar uma publicação com as contribuições de professores dos países membros sobre temas como os de modificações demográficas, de transportes e de desenvolvimento regional. Para conseguir uma publicação que sirva aqueles objectivos o Grupo preparará um esquema geral de inquérito, de modo a obter respostas que possam ser comparadas. O coordenador é o Dr. RICHARD A. DAUGHERTY, 11 Voylart Road, Swansea SA 27 UA (United Kingdom). Ao Grupo de «Problemas do ambiente urbano na Europa» caberá o estudo daqueles relacionados com as condições de habitação, de renovação urbana e de transportes urbanos, tendo em conta os aspectos seguintes: os bairros étnicos, os sectores religiosos e a segregação residencial no interior da aglomeração urbana; a diferenciação social e os seus efeitos; meios financeiros e a sua importância para a renovação urbana; as migrações quotidianas; a poluição; os espaços livres e as áreas de recreação; as segundas residências em periferias urbanas; os serviços públicos. Um relatório preliminar será apresentado na sessão plenária de 1984, em Paris. O coordenador do grupo é o Dr. ALASTAIR ROBISON, 23 Cawdor Crescent, Bishopton PA 75 DX (Scotland, United Kingdom).

No momento em que o País passa pelo processo de candidato à integração na CEE, não deixa de ser pertinente os geógrafos portugueses preocuparem-se com os aspectos que digam respeito ao ensino da Geografia em escolas secundárias, à luz das propostas que resumimos nesta nota. E terminamos com os votos de virem a ser retomadas as tentativas de organização de uma Associação de Geógrafos Portugueses.

ILÍDIO DO AMARAL